

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

**Utilização de medicamentos por automedicação e
autoprescrição por acadêmicos do curso de Farmácia de
uma instituição de ensino superior na região metropolitana
de Goiânia, Goiás, Brasil**

AMANDA NATÁLIA DA SILVA
RUBILAN DE ASSIS JUNIOR

Orientadora: Prof. Me. Thaissa Costa Cardoso

**TRINDADE
2018**

**AMANDA NATÁLIA DA SILVA
RUBILAN DE ASSIS JUNIOR**

**Utilização de medicamentos por automedicação e autoprescrição
por acadêmicos do curso de Farmácia de uma instituição de ensino
superior na região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof. Me. Thaissa Costa Cardoso

**TRINDADE
2018**

**AMANDA NATALIA DA SILVA
RUBILAN DE ASSIS JUNIOR**

**Utilização de medicamentos por automedicação e autoprescrição
por acadêmicos do curso de Farmácia de uma instituição de ensino
superior na região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Farmácia da
Faculdade União de Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovado pela seguinte banca
examinadora.

Prof. Me Thaissa Costa Cardoso
Orientadora – Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos
Membro Interno - Faculdade União de Goyazes

Farmacêutica Me. Denice Frota do Lago
Secretaria Municipal de Saúde – Aparecida de Goiânia, Goiás

**TRINDADE
2018**

RESUMO

A automedicação não responsável e a autoprescrição são práticas que prejudicam o uso racional de medicamentos. Diversos fatores têm sido associados a essas práticas, incluindo a segurança do conhecimento sobre saúde entre estudantes de cursos superiores da área da saúde. O objetivo desse estudo foi caracterizar a utilização de medicamentos por automedicação e autoprescrição por acadêmicos do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil. Este foi um estudo analítico, quantitativo, transversal, com coleta prospectiva de dados sobre a utilização de medicamentos por automedicação e autoprescrição por acadêmicos do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil por meio da aplicação de um questionário estruturado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 466/2012. Os dados foram tabulados e analisados pelo *software* EpiInfo™ por meio de estatística descritiva e busca por correlações entre variáveis. A maior parte dos entrevistados foi sexo feminino (70,3%) e cursando os 8º e 10º períodos (20,7 % e 18,9%, respectivamente). Mais de 94,0% dos estudantes entrevistados relataram o uso de medicamentos sem prescrição e 80,2 % relataram que a indicação ocorreu por vizinhos, amigos ou conhecidos. Além disso, 70,3% relataram o uso de medicamentos sem prescrição esporadicamente. O sintoma mais relatado de motivação para automedicação/ autoprescrição foi dor (75,7%) e prevenção e tratamento de resfriados (44,1%). Os medicamentos mais utilizados relatados foram os analgésicos (66,7%) e os antiinflamatórios (60,4 %). Os medicamentos menos relatados foram para acne (11,7%). Não se encontrou relação estatisticamente significativa entre a realização dessa prática e as variáveis idade, conhecimentos de farmacologia, renda e sexo.

Palavras-chave: Estudantes de Farmácia. Uso inadequado de medicamentos. Ensino Superior. Automedicação.

ABSTRACT

Self-medication and self-prescription are practices that hamper the rational use of medicines. Several factors have been associated with these practices, including the safety perception that health and medicine knowledge bring to undergraduate students in health care. The aim was to characterize the use of drugs by self-medication and self-prescription by academics of the Pharmacy course of a college in metropolitan region of Goiânia, Goiás, Brazil. Analytical, quantitative and cross-sectional study with prospective data collection on use of medicines by self-medication and self-prescription by academics of the Pharmacy course of a college through structured questionnaires. The study was approved by the Research Ethics Committee, according to Resolution 466/2012. Data were analyzed by EpiInfo™ software through descriptive statistics and search for correlations between variables. The majority of the interviewees were female (70.3%) and attended the 8th and 10th college periods (20.7% and 18.9%, respectively). More than 94.0% of the students interviewed reported the use of over-the-counter medications and 80.2% reported that the indication was made by neighbors, friends or acquaintances. In addition, 70.3% reported the use of over-the-counter medications sporadically. The most reported motivation for self-medication / self-prescription was pain (75.7%) and prevention and treatment of colds (44.1%). The most commonly used drugs were analgesics (66.7%) and anti-inflammatory (60.4%). The least reported medications were for acne (11.7%). No statistically significant relationship was found between the performance of this practice and the variables age, knowledge in pharmacology, salary and sex.

Keywords: Pharmacy Students. Irrational use of medicines. College. Self-medication.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo geral	8
3.2 Objetivos específicos	9
4 METODOLOGIA	9
4.1 Delineamento do estudo	9
4.2. Participantes do estudo	9
4.3 Instrumento de coleta de dados	9
4.4 Análise de dados	10
4.5 Aspectos éticos	10
5 RESULTADOS	10
6 DISCUSSÃO	13
7 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICES	19

1 INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos foi estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um grande desafio a ser enfrentado a partir do ano 2000 (OMS, 2002). Isto porque é primordial promover a avaliação desse uso e vigiar o consumo de medicamentos e suas implicações em várias partes do mundo (OMS, 2002; WHO, 1999).

Há vinte anos, estimava-se que 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são feitos por meio de automedicação (BARROS, 1995), sendo que 80 milhões de brasileiros são adeptos dessa prática segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (IVANNISSEVICH, 1994), que se constitui uma das dificuldades para a efetiva implementação do uso racional de medicamentos. Hoje esses dados são incertos, podendo a realidade ser ainda mais alarmante.

Dentre as possíveis causas para a prática de automedicação está a realidade precária do serviço de saúde no Brasil, em conjunto com o baixo poder aquisitivo da população e a facilidade de se obter medicamentos sem prescrição de um profissional de saúde autorizado. (AQUINO, 2008; NETO, 2006).

Além disso, a visão que os medicamentos têm adquirido na sociedade atual é de uma simples mercadoria que tem a proposta de resposta imediata e fácil para condições que requerem ações individuais e sociais (AQUINO, 2008). Todos esses fatores têm contribuído para dificultar o uso racional de medicamentos por meio da automedicação e ou/ autoprescrição.

A automedicação tem por definição o consumo de substâncias que possuem ação medicamentosa sem a orientação de um profissional de saúde habilitado. Normalmente, o indivíduo recorre a essa prática em busca do alívio imediato para algo que ele acredita ser um problema de saúde, buscando prescrição de medicamentos por pessoas não autorizadas (vizinhos, familiares, amigos, através da internet, entre outros) (GALVAN, 2014).

Essa prática pode expor os indivíduos a situações de contraindicações, reações adversas a medicamentos e intoxicações medicamentosas, sendo significativas em índices de morbidade e mortalidade. Como exemplo, pode-se citar que os medicamentos respondem por quase 30% das intoxicações no Brasil e 18% dos casos de morte por intoxicações (SINITOX, 2008).

Isso corrobora a discussão de Musial, Dutra e Decker (2007, p.6) de que “o ato de se automedicar é um fenômeno potencialmente prejudicial à saúde individual e coletiva, pois nenhum medicamento é inócuo à saúde” (apud GALVAN, 2014, p. 5). Neste contexto, embora possa parecer uma prática inofensiva e que, na maior parte das vezes, proporcione alívio rápido de sintomas indesejáveis, a automedicação pode trazer consequências perigosas como: mascarar doenças graves, causar intoxicação, reações adversas, interações medicamentosas, desenvolvimento de resistência bacteriana e outros (GALVAN, 2016).

Estudos relatam que a maior parte dos indivíduos que se automedicam possui um grau mais elevado de instrução (letramento em saúde). Isso se deve ao fato desses indivíduos terem um maior conhecimento em relação a medicamentos, o que pode garantir, em suas percepções, maior segurança em realizar essa prática, assim como também a prática de autoprescrição (VILARINO, 1998).

Muitas vezes os termos automedicação e autoprescrição são erroneamente associados a um único conceito, o que também dificulta a identificação dos fatores associados a essas duas práticas.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define automedicação como o uso de medicamento sem a prescrição, orientação e/ ou acompanhamento do médico, dentista ou outro profissional habilitado. Além disso, a ANVISA também define automedicação responsável como “a prática pela qual os indivíduos tratam doenças, sinais e sintomas utilizando medicamentos aprovados para venda sem prescrição médica, sendo estes de eficácia e segurança comprovadas quando utilizados racionalmente e indicado por profissionais de saúde autorizados como, por exemplo, o farmacêutico”. A automedicação ocorre por meio da utilização dos Medicamentos Isentos de Prescrição (BRASIL, 2001).

De acordo com órgãos internacionais de saúde, a automedicação não é prática prejudicial quando responsável, devendo, inclusive, ser promovida para que os sistemas de saúde não sejam sobrecarregados principalmente em distúrbios autolimitados em saúde (BRASIL, 2001). Dessa forma, a prática a ser combatida é, hoje, denominada de autoprescrição, que pode ser definida como “uso por conta própria de medicamentos com tarja vermelha ou preta, na caixa, e que só podem ser receitadas por médicos ou profissionais da saúde habilitados” (MADRUGA, 2009).

Os farmacêuticos possuem em sua graduação disciplinas que lhes conferem conhecimentos não somente sobre a composição, mas também sobre os efeitos

farmacológicos e nocivos dos medicamentos. Desse modo, era esperado que o farmacêutico pudesse utilizar desses conhecimentos para orientar a autoprescrição e automedicação, bem como promover ações para prevenir essa prática entre os demais profissionais de saúde. Porém, como relatado em vários estudos, por terem conhecimentos específicos relacionados a medicamentos, estes profissionais adquirem a falsa impressão de controle e aumento de confiança, o que pode acabar acarretando o aumento da realização dessa prática (CASTRO, 2006).

2 JUSTIFICATIVA

Para que o uso racional de medicamentos seja efetivamente implementado é necessário que a prática de automedicação não responsável e a autoprescrição sejam compreendidos e estratégias efetivas para seu combate sejam elaboradas. Conhecer os hábitos e fatores relacionados a essas práticas são essenciais para a identificação e elaboração de ações de educação, inclusive, em instituições de ensino superior para que os alunos principalmente da área da saúde saibam fornecer informações e não fazer o uso de medicamentos por automedicação ou autoprescrição. Baseando-se nos estudos encontrados, é necessária a identificação e caracterização do perfil de praticante destes para que sejam elaboradas estratégias para redução dessa prática.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Caracterizar a utilização de medicamentos por automedicação e autoprescrição por acadêmicos do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil dos estudantes que utilizam medicamentos por automedicação e autoprescrição.
- Identificar os medicamentos utilizados por automedicação e autoprescrição.
- Identificar as causas e motivos para a realização dessa prática pelos estudantes do curso de Farmácia.
- Correlacionar a realização dessa prática entre variáveis.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento do estudo

Estudo analítico, quantitativo e transversal com coleta prospectiva de dados sobre a utilização de medicamentos por automedicação e autoprescrição por acadêmicos do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil por meio da aplicação de um questionário estruturado.

4.2. Participantes do estudo

Os participantes deste estudo foram os estudantes do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior de um município da região metropolitana de Goiânia que aceitaram participar mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 2). A partir de uma população de 175 estudantes frequentes no curso de Farmácia, a amostragem de conveniência foi de 121 estudantes (intervalo de confiança de 95%). Foram excluídos os estudantes do curso de Farmácia que retiraram o seu consentimento ou que não completaram o questionário em sua totalidade.

4.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi adaptado a partir de estudos anteriores sobre o tema (GALVAN, 2014; NETO et al., 2006; CORRER; OTUKI, 2013). O questionário (apêndice 1) foi estruturado para obter as seguintes informações: 1)

Identificação do estudante; e 2) Dados sobre o uso de medicamentos. As questões foram elaboradas para identificar as características e hábitos associados à automedicação e autoprescrição, bem como os medicamentos que são mais utilizados e as causas e motivos mais frequentes para a realização dessa prática.

4.4 Análise de dados

Os dados foram analisados por meio do programa EpiInfo™, versão 7.2 (*Centers for Disease Control and Prevention*: disponível em <https://www.cdc.gov/epiinfo/pc.html>) por meio de estatística descritiva, frequência relativa e absoluta e busca por correlações e estatística analítica entre variáveis por meio do teste exato de Fisher (intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$ para correlação entre variáveis).

Para a correlação entre variáveis, ocorreu a dicotomização de renda (até um salário mínimo e mais de um salário mínimo), idade (menor de 18 anos e maior de 18 anos de idade) e período do curso que o estudante se encontra (até o 4º período – antes das disciplinas de farmacologia – e após o 4º período – após as disciplinas de farmacologia).

4.5 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade União de Goyazes e seguiu as recomendações estabelecidas pela resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta dos dados se iniciou somente após o parecer de aprovação.

5 RESULTADOS

Foram entrevistados 124 alunos entre os 1º e 10º períodos de Farmácia nos turnos matutino e noturno. Destes, 13 (treze) questionários foram excluídos devido a divergências como, por exemplo, o preenchimento incorreto da data de nascimento, o não preenchimento de dados sobre renda familiar e não identificação do período atual do curso.

Os dados referentes ao perfil dos estudantes entrevistados estão descritos na tabela 1. Observa-se que maior parte dos entrevistados é do sexo feminino (70,3%) e (90,7%) dos entrevistados são maiores de 18 anos com maior prevalência dos estudantes cursando os 8º e 10º períodos (20,7 % e 18,9%, respectivamente).

Tabela 1 – Perfil de uso de medicamentos por estudantes do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Goiânia, 2018.

Variável	Frequência (%) (n = 111)
Sexo	
Masculino	29,7
Feminino	70,3
Idade	
Menor de 18 anos	9,3
Maior de 18 anos	90,7
Período do curso atual	
1º	0,9
2º	8,1
3º	0,9
4º	10,8
5º	17,1
6º	9,0
7º	20,7
8º	13,5
9º	18,9
10º	
Estado civil	
Solteiro	68,5
Casado	27,9
Divorciado	2,7
Viúvo	0,9
Renda familiar	
Até 1 salário	19,8
De 2 a 5 salários	54,1
Acima de 5 salários	26,1

Fonte: O autor (2018) Numero da amostra N: Frequência absoluta %: Frequência relativa.

Mais de (94,0%) dos estudantes entrevistados relataram o uso de medicamentos sem prescrição e (80,2 %) relataram que a indicação aconteceu por vizinhos, amigos ou conhecidos. Além disso, (70,3%) relataram o uso de medicamentos sem prescrição esporadicamente (tabela 2).

Tabela 2 – Perfil de uso de medicamentos por estudantes do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Goiânia, 2018.

Variável	Frequência (%) (n= 111)
Utiliza medicamentos sem prescrição	
Sim	94,4
Não	3,6
Utiliza sites para automedicação	
Sim	52,3
Não	47,7
Utiliza medicamentos por indicação de vizinhos, parentes ou conhecidos	
Sim	80,2
Não	19,8
Compra de medicamentos a partir de receitas antigas	
Sim	35,5
Não	64,5
Frequência que utiliza medicamentos não prescritos	
Diariamente	18,9
Semanalmente	6,3
Esporadicamente	70,3
Nunca	4,5

Pode-se observar que o sintoma mais relatado com motivação para automedicação/ autoprescrição foi dor (75,7%) e prevenção e tratamento de resfriados (44,1%) (tabela 3).

Os medicamentos mais utilizados relatados foram os analgésicos (66,7%) e os antiinflamatórios (60,4 %). Os medicamentos menos relatados foram para o tratamento de sintomas da acne (11,7%).

Tabela 3 – Sinais, sintomas e tipos de medicamentos mais utilizados por estudantes do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Goiânia, 2018.

Sintomas e medicações	Frequência (%) (n= 111)
Sintomas que levaram a automedicação	
Dor	75,7
Náusea	20,7
Febre	30,6
Prevenção ou tratamento de resfriados	44,1
Tosse	37,8
Outros	12,6
Medicamentos mais utilizados	
Analgésicos	66,7
Antitérmicos	33,3
Antiinflamatórios	60,4
Vitaminas	36,0
Antigripais	50,5
Medicamentos para acne	11,7
Antiácidos	23,4
Medicamentos para diarreia	17,1
Medicamentos para cólica	39,6
Antialérgicos	27,9

Medicamentos de uso tópico	14,4
Vermífugos	15,3
Descongestionantes	27,9
Espectorantes	28,8
Relaxantes Musculares	55,9
Outros medicamentos	6,3

Aproximadamente 49,0% dos estudantes entrevistados relataram o uso de medicamentos por automedicação/ autoprescrição a partir de conhecimentos próprios e 42,3% destes relataram realizar a prática em razão de possuir conhecimento sobre o medicamento (tabela 4).

Tabela 4 – Motivações para o uso e origem da indicação de medicamentos utilizados por estudantes do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Goiânia, 2018.

Indicação e motivo	Frequência (%) (n= 111)
Quem indicou o medicamento	
Farmacêutico	26,1
Balconista	9,9
Prescritor	1,8
Vizinho, Amigo ou Familiar	18,9
Propaganda	0,9
Conhecimento Próprio	48,9
Motivo da automedicação	
Comodidade	35,1
Dificuldade de se consultar	16,2
Facilidade de comprar o medicamento	16,2
Razões financeiras	1,8
Conhecimento sobre o medicamento	42,3

Não se encontrou relação estatisticamente significativa entre a realização dessa prática e as variáveis idade, conhecimentos de farmacologia, renda e sexo (tabela 5).

Tabela 5 – Relação entre automedicação e idade*, conhecimentos de farmacologia*, renda* e sexo entre estudantes do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Goiânia, 2018.

Variável	P
Idade	0,745
Conhecimentos de farmacologia	0,190
Renda	0,592
Sexo	0,343

*Essas variáveis foram dicotomizadas para realizar o teste estatístico.

6 DISCUSSÃO

O presente estudo caracterizou a prática de automedicação entre universitários do curso de Farmácia. Os resultados encontrados confirmam que a automedicação é uma prática presente em (94,4%) da amostra pesquisada. Estes resultados assemelham-se aos encontrados no estudo de Galato (2012), em que (96,5%) dos entrevistados acadêmicos dos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Contabilidade, Administração, Direito, Química Industrial, Engenharia Química, Tecnologia em Redes de Computadores, Pedagogia, Letras Português/Inglês e Design de Moda relataram recorrer a essa prática em algum momento da vida.

Entre os principais medicamentos utilizados, os anti-inflamatórios, analgésicos, antigripais e relaxantes musculares apresentaram maior predominância. Isso pode estar relacionado ao fato de que a grande maioria desses medicamentos é isento de prescrição. Apesar da isenção de prescrição, o uso irracional desses medicamentos pode causar distúrbios gastrointestinais, reações alérgicas, insuficiência renal e hepática, mascaramento de doenças graves, intoxicação, reações adversas e interações medicamentosas (ARRAIS, 2016).

Observou-se uma alta prevalência na utilização de antigripais (50,5%), bem como a prática de automedicação para prevenção ou tratamento de resfriados (44,1%), com isso sugere-se o fato de que muitos entrevistados ainda equivocam-se, ou até mesmo associam gripe a resfriado devido aos sintomas de ambos se assemelharem. Esta associação também foi encontrada em um estudo com farmacêuticos indianos onde os sintomas que obtiveram maior frequência foram tosse e resfriado (60,6%).(RITU et al., 2011)

Ambas são doenças infecciosas que acometem o trato respiratório, porém o que a grande maioria desconhece são as diferenças entre eles. A gripe é causada pelo vírus *Influenzae* e se manifesta por febre alta, calafrios, dor de garganta, cefaleia, coriza, fraqueza, dor muscular e, por vezes, diarreia. A gripe pode resultar em agravantes como a pneumonia e pode até levar o indivíduo a óbito (CAMPOS, 2014). Já o resfriado é uma infecção viral do trato respiratório superior que pode ser causada por outros tipos de vírus, como os *Rhinovírus*. Possuem sintomas mais brandos, que aparecem lento e gradativamente, é caracterizado por coriza e congestão nasal, espirros ou tosse, olhos lacrimejantes, febre usualmente baixa e dificilmente podem evoluir para situações mais graves (CAMPOS, 2014). A não

compreensão da diferença entre essas duas patologias, somada à automedicação/autoprescrição (inclusive de antibióticos) pode causar danos à saúde.

Os medicamentos que apresentaram maior frequência de uso possuem em comum o fato de tratarem o principal sintoma relatado pelos estudantes: dor (75,7%). Galato et al. (2012) e Alves et al. (2014) também identificaram a dor em seus estudos como o sintoma que mais motivou a prática da automedicação, com resultados próximos ao obtido nesse estudo, (90,4%) e (75,9%), respectivamente.

Observou-se que, entre os motivos que justificam o recurso da automedicação pelos estudantes, o conhecimento sobre o medicamento obteve maior frequência (42,3%). Este também foi um achado do estudo de Galvan (2016), em que a maioria de indivíduos em um grupo de farmacêuticos (75%) afirmou conhecer as opções de tratamento da doença para a qual se automedicou, acreditando que um médico provavelmente prescreveria o mesmo fármaco. Resultados elevados também foram encontrados entre farmacêuticos americanos (77%) (Ebrahim et al. 2005), e indianos (67%) que relataram praticar automedicação com medicamentos não controlados. (RITU et al., 2011)

Arrais et al. (2016) encontrou associação estatisticamente significativa entre automedicação, idade e sexo: sexo feminino e entre indivíduos de 20 a 39 anos. Dentre os indivíduos do sexo masculino, Arrais et al. (2016) identificou essa prática em idades extremas. A associação estatisticamente significativa entre essas variáveis não foi encontrada no presente estudo.

Dentre os indivíduos, a utilização de medicamentos para cólica foi expressiva (39,6%) e também identificado por Arrais et al. (2016). Esse autor também ressalta que as mulheres sofrem com mais dores de cabeça e dores musculares e que, por isso, utilizam esses medicamentos mais frequentemente para o alívio desses sintomas durante a menstruação ou dismenorreia.

A ausência de associação estatisticamente significativa entre a automedicação e renda também foi descrita por Damasceno et al. (2007) e Galato et al. (2012).

Algumas limitações foram encontradas na realização do estudo como, por exemplo, a dificuldade de encontrar alunos faltosos e percepção da falta de comprometimento dos alunos em responder o questionário corretamente. Apesar de o número amostral ter sido atingido, alguns questionários foram excluídos em decorrência do preenchimento incorreto ou incompleto. É relevante destacar a necessidade de que os graduandos do curso de Farmácia, principalmente aqueles

que estão em fase final da graduação, se conscientizem e contribuam para a redução dessa prática, uma vez que cabe a esses futuros profissionais promover saúde através de práticas que melhor atendam o seu paciente e reduzam os agravos na saúde dos que se automedicam. (DAMASCENO, 2007)

7 CONCLUSÃO

A automedicação e autoprescrição estão presentes entre os acadêmicos do curso Farmácia, apesar de seu papel de educador em saúde na promoção do uso racional de medicamentos.

Essas práticas foram mais prevalentes no sexo feminino, mas não se mostrou estatisticamente associada a nenhuma variável. Os medicamentos com a finalidade de aliviar a dor foram os mais relatados, bem como aqueles para gripes e resfriados. Ressalta-se que a comodidade e o conhecimento sobre o medicamento foram as principais motivações para a realização dessas práticas, bem como o catalisador para a percepção de segurança.

Sugere-se a realização de estudos mais profundos, e em outros cursos da área da saúde, para melhor entendimento dessas práticas entre os futuros profissionais de saúde. Ressalta-se que o farmacêutico possui papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos dentro de sua própria categoria e na comunidade, por estar diretamente em contato com o paciente – sistema de saúde público/privado.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p.733-736, 2008.

BARROS J.A.C. **Propaganda de medicamentos**: atentado à saúde? São Paulo; Hucitec; 1995. 222 p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consulta Pública nº 95, de 19 de novembro de 2001.** Disponível em: <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B2735-1-0%5D.PDF>.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária.** Porto Alegre: Artmed; 2013. 434 p.

GALVAN, Micheli Rita. **Automedicação entre profissionais de saúde.** 2014. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem). Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GALVAN, M.R.; DAL PAI, D.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M.E. Automedicação entre profissionais da saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.20, p.959, 2016.

GALATO, D. ; MADALENA, J. ; BORGES P., G.. **Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação.** 8 p. Artigo (Farmácia)- Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

IVANNISSEVICH A. Os perigos da automedicação. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23, jan., 1994.

NETO, J. A. C. et al. Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. **HU Revista**, v.32, n.3, p.59-64, 2006.

MADRUGA, C.M; SOUZA, E.S. **Manual de Orientações Básicas para prescrição médica.** Paraíba: Conselho Regional de Medicina, 2009.

CASTRO, H. C. et al. **Automedicação: entendemos o risco?.** 2006. 4 p. Artigo (Farmácia)- Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro-RJ, 2006.

OMS. Organización Mundial de la Salud. **Perspectivas políticas de la OMS sobre medicamentos.** Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales. 2002. Disponível em: <http://www.who.int/medicinedocs/collect/medicinedocs/pdf/s4874s/s4874s.pdf>

SINITOX. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2008.

VILARINO, J.F. et al. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.32, n.1, p.43-49, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global partnerships for health. **WHO drug information**, v.13, n.2, p.61-64, 1999.

ARRAIS PSD, Fernandes MEP, da Silva Dal Pizzol T, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. **Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados**. Rev Saude Publica. 2016;50(supl 2):13s.

ALVES, T. A.; MALAFAIA, G.; **Automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Goiás**. 7 p. Artigo (Farmácia) - Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí – Goiás, 2014.

CAMPOS, Hisbello S. **Gripe ou resfriado? Sinusite ou rinite?**. 2014. 9 p. Artigo (Medicina)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

RITU P, Himmat S, Manisha R, Gaurav G, Priya B. **An online exploratory study of self medication among pharmacy graduates in India**. Int J Drug Dev Res. 2011.

EBRAHIM A, Balbisi EA, Ambizas EM. **Self-prescribing of noncontrolled ubstances among pharmacists**. Am J Health Syst Pharm. 2005.

DAMASCENO, D. D. et al. **Automedicação entre graduandos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Alfenas**. 48 p. Artigo (Farmácia)- Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

I – IDENTIFICAÇÃO

Sexo: () feminino () masculino

Data de nascimento: ____/____/____

Período que cursa atualmente: _____

Estado civil: () solteiro () casado () viúvo () divorciado

Renda familiar: () até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00)

() de 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.908,00 a R\$ 4.770,00)

() acima de 6 salários mínimos (acima de R\$ 4.770,00)

II – DADOS SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS

a) Você já utilizou algum medicamento sem que houvesse a prescrição de um profissional de saúde?

SIM () NÃO ()

b) Você já utilizou sites (exemplo: Google) para decidir qual medicamento tomar?

SIM () NÃO ()

c) Você já utilizou medicamentos a partir da indicação de vizinhos, parentes ou conhecidos?

SIM () NÃO ()

d) Você já comprou e utilizou medicamentos a partir de receitas antigas?

SIM () NÃO ()

e) Com que frequência você utiliza medicamentos que não foram prescritos por profissionais de saúde?

() DIARIAMENTE

() SEMANALMENTE

() ESPORADICAMENTE

() NUNCA

f) Qual foi o principal sintoma que te levou a utilizar um medicamento sem prescrição? (você pode marcar mais de uma opção)

() DOR

() NAUSEA

() FEBRE

() PREVENÇÃO OU TRATAMENTO DE RESFRIADOS

() TOSSE

() OUTRO. Qual? _____

g) Quando recorre aos medicamentos sem prescrição, qual medicação você mais utiliza? (você pode marcar mais de uma opção)

() ANALGÉSICOS

() ANTITÉRMICOS

() ANTI-INFLAMATÓRIOS

() VITAMINAS

() ANTIGRIPAIS

() MEDICAMENTOS PARA ACNE

() ANTIÁCIDOS

() MEDICAMENTOS PARA DIARREIA

() MEDICAMENTOS PARA CÓLICA

() MEDICAMENTOS PARA ALERGIA

() MEDICAMENTOS PARA USO NA PELE

() VERMÍFUGOS

() DESCONGESTIONANTES NASAIS

() EXPECTORANTES

() RELAXANTES MUSCULARES

() OUTRO. Qual? _____

h) Quem indicou o último medicamento que você comprou sem prescrição?

() FARMACÊUTICO

() BALCONISTA

() PRESCRITOR (médico, odontólogo)

() VIZINHO, AMIGOS, FAMILIARES

() PROPAGANDA

() CONHECIMENTO PRÓPRIO

i) Qual motivo te levou a não procurar uma consulta médica?

() COMODIDADE

() DIFICULDADE DE CONSULTAR

() FACILIDADE DE COMPRAR O MEDICAMENTO

() RAZÕES FINANCEIRAS

() CONHECIMENTO SOBRE O MEDICAMENTO

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados da Instituição e pesquisadores

Nome da Instituição do Pesquisador: FUG – Faculdade União de Goyazes

Endereço da Instituição: Rodovia Go-060,3184 – Laguna Park, Trindade-Go, CEP75380-000

Fone: (62) 3505-9300

Pesquisadoras Responsáveis: Amanda Natália da Silva, Rubilan de Assis Junior, Thaissa Costa Cardoso

Fone: (62) 98505-5407 / (62) 98476-5781 / (62) 981965285

E-mail: amanda-natalia18@hotmail.com / rubijunior@outlook.com / thaissacc@gmail.com

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR AUTOMEDICAÇÃO E AUTOPRESCRIÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se concordar em participar do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias de igual conteúdo, sendo que uma delas é sua e a outra pertence às pesquisadoras responsáveis. Esclarecemos que em caso de recusa na participação não haverá nenhuma forma de penalização sendo possível interromper a participação a qualquer momento. Participando, as dúvidas sobre a pesquisa ou sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa poderão se esclarecidas pelas pesquisadoras, via e-mail, informado logo acima e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar através do contato telefônico mencionado acima. Você também poderá entrar em contato com a **Comissão de Ética em Pesquisa** da Faculdade União de Goyazes, pelo telefone (62) 3506-9300 ou pelo e-mail: cep@fug.edu.br. As pesquisadoras irão tratar de sua identidade com padrões profissionais de confidencialidade e sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. Você não será identificado em nenhum resultado ou publicação e seu nome ou material que indique sua participação não será liberado.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

Esta pesquisa, intitulada “UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR AUTOMEDICAÇÃO E AUTOPRESCRIÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL”, tem como objetivo identificar a prevalência de acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes que utilizam medicamentos por automedicação e autoprescrição, bem como fatores relacionados e medicamentos mais comumente utilizados. O benefício principal esperado da pesquisa é a possibilidade de uma justificativa embasada para direcionar ações e projetos internos da instituição no sentido de ajudar o acadêmico a entender os riscos que podem surgir a partir dessa prática. Os dados serão analisados individualmente, sendo repassados apenas para o próprio acadêmico e o resultado global para instituição participante da pesquisa. É importante a leitura geral deste documento sobre os princípios que se aplicam aos participantes. Sua participação é voluntária e o senhor (a) possui liberdade para retirar o seu consentimento a qualquer momento, deixando apenas de participar do estudo, sem qualquer tipo de prejuízo. Os dados fornecidos, bem como a sua identidade, não serão publicados ou expostos por qualquer razão sem seu consentimento e serão mantidos em sigilo. Portanto, os riscos em sua participação são mínimos ao responder o questionário desta pesquisa. Ressalta-se que a pesquisa seguirá os princípios éticos observados na resolução n° 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e por isso o participante terá a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros

assuntos referentes à pesquisa. É assegurado ao participante não ser identificado confidencialidade das informações relacionadas à sua privacidade. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados somente para fins exclusivos de divulgação científica da pesquisa. É garantido o direito de indenização em casos de danos identificados e comprovados, decorrentes da sua participação na pesquisa. Não será efetuado nenhum tipo de remuneração durante ou após a aplicação do questionário e, se por ventura, existirem gastos adicionais relacionados à investigação, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Não serão realizados registros fotográficos, sonoros e/ou audiovisuais durante a aplicação do questionário.

Ciência e de acordo do participante (sujeito da pesquisa)

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto pelo(a) pesquisador(a), eu _____, RG: _____, estou de acordo em participar de forma voluntária desta pesquisa de estudo, intitulada, "UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR AUTOMEDICAÇÃO E AUTOPRESCRIÇÃO POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL". Informo ter mais de 18 anos de idade. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelos pesquisadores sobre os objetivos da pesquisa e procedimentos nela envolvidos, assim como possíveis riscos e benefícios envolvidos em minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto acima descrito, assinando este consentimento **em duas vias**, ficando com a posse de uma delas.

Trindade, ____/____/____.

Assinatura do sujeito de pesquisa

Ciência e de acordo do pesquisador responsável

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Declaro que assinei 2 vias deste termo, ficando com 1 via em meu poder.

Assinatura do responsável pelo projeto.

APÊNDICE 3 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CEP/FUG



USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO
PROTOCOLO N. 10/2018-2
RECEBIDO EM: 17/06/2018

PARECER FINAL

I. Título do projeto de pesquisa

Utilização de medicamentos por automedicação e autoprescrição por acadêmicos do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia – GO.

11. Proponentes

Amanda Natália da Silva; Rubilan do Assis Junior; Prof. Me. Thaisa Costa Cardoso.

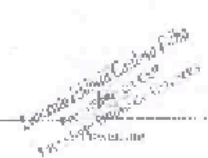
12.0 Despacho do coordenador da CEP/FUG:

Considerando as observações feitas pelo relator na reunião do dia 22/04/2018, constantes em seu Parecer Consubstanciado, e a discussão impositiva pelos membros, o presente projeto de pesquisa foi suscitado.

PENDÊNCIAS: 1 – Detalhamento do cálculo amostral; 2 – Detalhamento dos critérios de Inclusão e exclusão já que será o perfil do participante por faixa etária e remuneração.

As Pendências foram feitas conforme acima solicitado.

APROVADO





Declaro haver recebido o Parecer da CEP/FUG e respeitarei seu resultado, atendendo as modificações e/ou recomendações que forem feitas. Qualquer desrespeito aos princípios éticos a que vier acontecer será de minha inteira responsabilidade. Comprometo-me, ao final da pesquisa, entregar o Relatório Final à CEP/FUG no prazo estabelecido pela mesma.

Trindade/GO, 12.09.18

Visto do Secretário Executivo: 